



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ**  
**CAMPUS GILBUÉS**  
**CURSO PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM ENSINO DE CIÊNCIAS – ANOS**  
**FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**FRANCIANA GUEDES DE SOUZA GUERRA**

**A VISITA TÉCNICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NOS ANOS**  
**FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**GILBUÉS**

**2023**

**FRANCIANA GUEDES DE SOUZA GUERRA**

**A VISITA TÉCNICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NOS ANOS  
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Pós-graduação *oato Senu* em Ensino de Ciências – Anos Finais do Ensino Fundamental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, *Campus Gilbués*.

Orientador: Prof. Dr. Dilmar Rodrigues da Silva Júnior

**GILBUÉS**

**2023**

## A VISITA TÉCNICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Franciana Guedes de Souza Guerra<sup>1</sup>  
Dilmar Rodrigues da Silva Junior<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta a visita técnica como ferramenta de aprendizagem. A visita técnica incentiva a motivação e o envolvimento dos participantes e promove o envolvimento direto com o conteúdo aprendido nas aulas. Quanto mais próximos estivermos do nosso meio, mais fácil e melhor será observá-lo. O objetivo é compreender a importância destas visitas, pois elas funcionam como espaços informais, funcionam como um laboratório, onde você tem todos os ingredientes, mas a forma como você os processa é fundamental para atingir seus objetivos; nos espaços informais, os alunos usam seus conhecimentos para manipular as coisas, buscam construir um corpo de novos conhecimentos. Quanto mais próximos estivermos do nosso meio, mais fácil e melhor será observá-lo. Quando ocorre no contexto do aluno, este se solidifica, ou seja, adquire real significado. É nesses espaços que o conhecimento mecânico se transforma em conhecimento significativo. Em resumo, as visitas técnicas ajudam a integrar teoria e prática e tira o aluno do papel de telespectador motivando-o ao aprendizado. A pesquisa aqui apresentada usou de uma metodologia de cunho bibliográfico.

**Palavras-chave:** Metodologia; Visita técnica; Aluno; Motivação.

### ABSTRACT

This article presents the technical visit as a learning tool. The technical visit encourages the motivation and involvement of participants and promotes direct involvement with the content learned in classes. The closer we are to our environment, the easier and better it will be to observe it. The objective is to understand the importance of these visits, as they function as informal spaces, they function as a laboratory, where you have all the ingredients, but the way you process them is fundamental to achieving your objectives; In informal spaces, students use their knowledge to manipulate things, they seek to build a body of new knowledge. The closer we are to our environment, the easier and better it will be to observe it. When it occurs in the student's context, it solidifies, that is, it acquires real meaning. It is in these spaces that mechanical knowledge transforms into meaningful knowledge. In short, technical visits help to integrate theory and practice and remove the student from the role of viewer, motivating them to learn. The research presented here used a bibliographic methodology.

**Keywords:** Methodology; Technical visit; Student; Motivation.

Data de aprovação: 11/11/2023 (data de apresentação do TCC)

## 1. INTRODUÇÃO

A prática docente realizada hoje mudou profundamente e exigiu uma nova postura do

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de pós-graduação pelo Instituto Federal do Piauí – IFPI.  
francianaguedes@gmail.com

<sup>2</sup> Professor Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.  
dilmar.jrcxs93@outlook.com

professor que necessita de constantes reformulações nos métodos de ensino, sobretudo na condução de disciplinas como ciências.

É preciso inovação na elaboração dos planos de ensino. Caberá ao docente ser criativo, promover atividades que desperte o aprendizado de seus alunos, com isso as possibilidades de formação de profissionais capacitados e competentes aumenta significativamente.

Os métodos de ensino precisam ser reformulados e precisam estar em sintonia com a realidade e necessidade dos alunos. As propostas freireanas acerca da filosofia do ensinar aprendendo, certamente, representaram o divisor de águas, em prol de uma educação libertadora, em que alunos e professores, em conjunto, são partícipes do processo de construção de conhecimento.

Com base na educação compartilhada do conhecimento, diversas ações têm sido desenvolvidas para transformar as salas de aula em laboratórios de aprendizagem interativos e compartilhados. De um modo geral, estas ações desmistificam o poder concentrado dos professores sobre os domínios intelectuais e estimulam uma atitude mais crítica e reflexiva em relação ao que é conhecido.

Como resultado, emerge uma prática de ensino mais democrática em termos de conteúdo, onde alunos e professores aprendem continuamente com vistas a uma formação mais abrangente dos futuros profissionais. Neste novo modelo de ensino, os professores universitários atuam como intermediários, ensinando de forma criativa, conversacional e estimulante para despertar nos alunos capacidades reflexivas, criativas e de intervenção.

O conhecimento é uma construção contínua que envolve teoria e prática, partindo dessa premissa, promover visitas técnicas ou aulas experimentais é oportunizar ao estudante um método prático de simulação do mercado no qual irar atuar, já que a temática pedagógica do ensino de Ciências e Biologia, nada mais é que formar futuros profissionais capacitados a exercer a prática científica, levando conhecimento às futuras gerações.

Assim, a pesquisa aqui desenvolvida se justifica pela necessidade de novas descobertas relacionadas a metodologias de ensino que foquem no aprendizado real do aluno. Desta forma, objetivamos compreender o objetivo das visitas técnicas dentro do processo de ensino aprendizagem, de forma a garantir conhecimento.

Neste sentido, o nosso trabalho está estruturado em introdução, onde é possível adentrar a temática das visitas técnicas enquanto métodos de aprendizagem na prática; estrutura do texto, se divide em um primeiro momento, em conceituar o que vem a ser uma visita técnica e na sequência em trazer as vantagens da visita técnica ao processo de ensino e aprendizagem, e por fim uma conclusão, onde mostraremos as contribuições das visitas técnicas e os reflexos por elas promovidos quando aplicadas em disciplinas como ciências.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 VISITA TÉCNICA: CONCEITO**

A visita técnica é uma das ferramentas mais eficazes para o ensino de ciências, pois permite que os alunos tenham contato direto com a prática e possam observar os fenômenos estudados na sala de aula de forma mais concreta e palpável. Através da visita técnica, os alunos podem entender de forma mais clara como os conceitos teóricos se aplicam na vida real, além de conhecerem novas tecnologias e metodologias utilizadas no campo da ciência.

Neste sentido, a visita técnica configura um novo cenário para o conhecimento prático, levando os alunos a expandirem sua visão além da sala de aula, lhes fazendo adquirir novas competências, o que é primordial para o crescimento intelectual dos mesmos (CARVALHO et al., 2012).

Desta forma, percebe-se que tal atividade realizará os conhecimentos práticos ao

contexto escolar. Fazendo assim, que os conteúdos apresentados pelo professor em sala de aula, tem uma aplicabilidade no local na qual o aluno estar fazendo a visita técnica, seja uma empresa, estação de tratamento de água e esgoto, parques ecológicos, dentre outras.

A integração de visitas técnicas à educação formal tem se tornado um campo importante de pesquisa e inovação em educação, principalmente devido à sua capacidade de expandir a compreensão dos alunos além dos limites da sala de aula tradicional. Essas experiências práticas não apenas proporcionam um ambiente diferente para a aquisição de conhecimento, mas também oferecem oportunidades valiosas de aplicar a teoria em cenários do mundo real. A mudança conceitual pode ser definida como o descarte de uma estrutura conceitual ou forma de ver um fenômeno específico e fornecer uma nova estrutura conceitual, uma nova maneira de ver o mesmo fenômeno. (VILLANI, 1990)

A mudança conceitual, um elemento crucial no processo de aprendizagem, ocorre quando os alunos abandonam um sistema conceitual ou uma maneira de perceber os fenômenos e, em seu lugar, adotam um novo sistema conceitual ou perspectiva. As visitas técnicas desempenham um papel fundamental nessa mudança, ao fornecer um novo sistema de conceitos e práticas para os alunos. Ao sair da sala de aula, eles têm a oportunidade de ver a relevância direta de suas disciplinas acadêmicas em contextos do mundo real, onde a teoria ganha vida.

Alguns espaços não formais de Educação têm se constituído como campo para diversas pesquisas em Educação que buscam compreender principalmente as relações entre os espaços não formais e a Educação formal no Brasil. Museus de arte têm sido estudados pela recente divulgação cultural, em parceria com escolas, zoológicos, dentre outros, como locais favoráveis à realização de projetos de Educação Ambiental, e os museus e centros de ciências têm recebido grande atenção dos pesquisadores pela potencialidade de envolvimento da comunidade escolar com a cultura científica”. (JACOBUECCI, 2008, p.142)

É evidente que o crescimento intelectual dos alunos é impactado positivamente por meio dessas experiências. Os ambientes práticos, proporcionam um laboratório real onde os alunos podem explorar experimentos em ação, equipamentos e tecnologias em funcionamento.

Eles não apenas observam, mas também podem interagir e aprender com profissionais que atuam nessas áreas. Esse contato direto oferece oportunidades para esclarecer dúvidas, compartilhar experiências e aprofundar o conhecimento que foi adquirido na sala de aula.

Um dos principais benefícios dessas visitas técnicas é a aquisição de novas competências. Os alunos têm a chance de aprender habilidades práticas diretamente relevantes para suas áreas de estudo, o que não apenas os prepara academicamente, mas também para futuras carreiras. A partir dessa perspectiva, as visitas técnicas não são apenas uma forma de aprendizado, mas também uma preparação para as oportunidades profissionais futuras.

Além disso, a relação entre teoria e prática é fundamental. Ao experimentar ambientes reais, os alunos veem como a teoria é aplicada na prática, o que pode aprofundar sua compreensão e motivá-los a se dedicar mais aos estudos nas áreas relacionadas. A conexão entre conhecimento teórico e situações do mundo real é essencial para uma compreensão significativa e profunda.

As visitas técnicas também oferecem uma visão expandida e enriquecedora dos alunos. Ao vivenciar diferentes ambientes e situações, eles ampliam sua perspectiva, ganham *insights* valiosos e aprendem a aplicar conhecimentos de sala de aula em contextos do mundo real. Essa experiência não apenas enriquece seus conhecimentos práticos, mas também os prepara para enfrentar os desafios do mundo real.

No entanto, é importante notar que a educação não deve se limitar apenas aos espaços formais, como salas de aula. Os espaços informais de aprendizagem desempenham um papel

vital na educação dos alunos. Esses espaços, muitas vezes não ligados a instituições de ensino, despertam a motivação dos alunos para explorar novas possibilidades de aprendizado. Eles incentivam a interdisciplinaridade e oferecem oportunidades para que os alunos construam conhecimento de forma rápida e eficaz. Dessa forma, a aprendizagem se torna uma experiência mais dinâmica e interativa, aproximando teoria e prática.

Além disso, o aspecto interdisciplinar é enfatizado. Conforme Alves, Passo e Arruda (2010) argumentam, os espaços informais de aprendizagem, como museus e parques tecnológicos, não fornecem apenas uma abordagem unidimensional ao conhecimento. Eles motivam os alunos a explorar várias facetas do conhecimento, promovendo a interdisciplinaridade e incentivando a construção de soluções para problemas complexos, desenvolvendo assim sua consciência crítica.

O acesso à tecnologia desempenha um papel crucial. Ele oferece aos alunos novas maneiras de entender a teoria e demonstra que a aprendizagem não se limita às salas de aula formais. Nesse sentido, as visitas técnicas e a integração da tecnologia proporcionam oportunidades para os alunos explorarem, criarem, validarem e discutirem situações-problema, impulsionando seu processo de aprendizagem de maneira eficaz e significativa.

É fundamental reconhecer que o contato direto com práticas profissionais representa a melhor maneira de compreender e executar as atividades técnicas de uma profissão. A abordagem que mescla teoria e prática, como proposta por Demo (2011), torna o ambiente escolar mais dinâmico e interativo. Visitas técnicas, como destacado por Badaró et al. (2016), desempenham um papel crucial nesse contexto, estreitando a lacuna entre o conhecimento teórico e sua aplicação prática.

Para COSTA e ARAÚJO (2012) Como forma de rever os conceitos teórico-metodológicos e expressar o diálogo produzido em sala de aula. A visita técnica tem papel fundamental para contribuir com os profissionais que dela necessitam, mostrando sua importância para a formação dos futuros profissionais que precisam se atualizar na área específica do seu curso.

A visita técnica é uma oportunidade de aprendizagem muito mais rica e significativa do que a simples exposição teórica em sala de aula. A construção do conhecimento após a visita técnica, o que é descoberto pelos alunos e o que eles fazem ao longo da mesma, traz aplicabilidade do conteúdo. Com isso, os alunos ficarão motivados a aprender. Quando a realidade for apresentada aos alunos, eles ficarão cheios de conhecimento e desejo de explorar e acumular mais conhecimento. Portanto, o acesso a estas aulas permite que esses alunos revisem e analisem teorias, métodos de aprendizagem e explicação e experiências e coloque o conhecimento científico em prática e construa conhecimentos importantes.

Finalmente, o impacto no crescimento intelectual dos alunos é inegável. As visitas técnicas incentivam a curiosidade, a investigação independente e a aprendizagem ao longo da vida. Elas inspiram os alunos a se tornarem aprendizes ativos, buscando continuamente conhecimento e desenvolvendo uma mentalidade de resolução de problemas.

## 2.2 A VISITA TÉCNICA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM

A visita técnica complementa o ensino-aprendizagem, por ser um recurso didático pedagógico que, efetivamente, mostra ótimos resultados educacional, já que os alunos vivenciam o dia a dia da organização da empresa ao ouvir, a observar e a sentir, tornando o processo mais motivador e significativo para a aprendizagem. A visita técnica, como um recurso didático, permite que os alunos se envolvam no processo produtivo da empresa, produz um efeito motivacional por meio da percepção de como é o cotidiano de sua futura profissão. (MONEZI; ALMEIDA FILHO, 2005).

Essa abordagem permite que os alunos mergulhem no cotidiano dos conteúdos,

tornando o aprendizado mais motivador e relevante para suas futuras carreiras.

A visita técnica, enquanto ambiente não formal de aprendizagem, caracteriza-se por uma metodologia de aprendizagem, que desperta o aprender, motivando os estudantes a construir uma aprendizagem significativa, que segundo professor Marco Moreira (2002), são ideias expressas simbolicamente que interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe. Substantiva quer dizer não-literal, não ao pé-da-letra, e não-arbitrária significa que a interação não é com qualquer ideia prévia, mas sim com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende. Aprendizagem significativa,

É o processo através do qual uma nova informação (um novo conhecimento) se relaciona de maneira não arbitrária e substantiva (não-literal) à estrutura cognitiva do aprendiz. É no curso da aprendizagem significativa que o significado lógico do material de aprendizagem se transforma em significado psicológico para o sujeito. (AUSUBEL, 1980, p. 58)

Essa abordagem desafia os estudantes a construir uma aprendizagem significativa, onde novos conhecimentos interagem de maneira substantiva com o que eles já sabem. Isso é fundamental para a compreensão profunda dos tópicos, pois os alunos não apenas absorvem informações, mas as integram em sua estrutura cognitiva.

No entanto, a visita técnica requer um planejamento cuidadoso, a segurança dos participantes é uma preocupação central, e a seleção do local adequado e a necessidade de orientação de profissionais especializados são aspectos a serem considerados. Além disso, é crucial que a visita esteja alinhada com o conteúdo ensinado em sala de aula, para que os alunos possam estabelecer conexões entre a teoria e a prática.

A complexidade dos problemas contemporâneos, sejam eles ambientais, sociais ou políticos, exige uma abordagem interdisciplinar. Como enfatizado por Edgar Morin (2002), é importante superar o pensamento fragmentado e isolado, buscando uma compreensão mais holística da realidade. Os espaços de aprendizagem não formal, como visitas técnicas, desempenham um papel fundamental nesse processo, permitindo que os estudantes reflitam sobre suas ações na sociedade e compreendam as interconexões entre diferentes áreas do conhecimento.

A visita técnica, como uma proposta pedagógica, pode consolidar o conteúdo de Ciências, pois aproxima o conhecimento científico e as concepções alternativas dos estudantes.

A visita técnica facilita essa mudança, pois os alunos podem observar fenômenos em ação e adquirir uma compreensão mais profunda dos tópicos científicos.

A visita técnica é uma ferramenta de aprendizagem essencial para o ensino de ciências, pois proporciona aos alunos uma experiência prática e interativa, além de incentivar o interesse e aprofundamento nos estudos da área. No entanto, é importante que a visita seja planejada e organizada com cuidado, de forma a garantir a segurança dos participantes e o alinhamento com o conteúdo ensinado em sala de aula.

De acordo com Fiorese (2011) a atividade de visita técnica tem como finalidade o encontro do acadêmico com o universo profissional proporcionando, aos participantes, informações que contribuirão para uma formação mais ampla, da profissão que irão exercer. A participação nas visitas técnicas é considerada de grande relevância para os alunos de qualquer nível de escolaridade, pois é possível observar o ambiente real de uma empresa em funcionamento, além de ser possível verificar sua dinâmica, organização do trabalho e todos os fatores teóricos que estão implícitos nela. (FIORESE, 2011).

Em resumo, a visita técnica é uma ferramenta de aprendizagem valiosa que oferece aos alunos uma oportunidade única de conectar a teoria à prática, motivando-os, proporcionando insights significativos e preparando-os para suas futuras carreiras. Ela desafia os estudantes a

pensarem de forma crítica, a compreenderem a complexidade do mundo e a integrarem o conhecimento de diversas disciplinas. Portanto, seu planejamento e execução cuidadosos são essenciais para garantir uma experiência educacional enriquecedora e segura.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo é compreender a importância destas visitas, pois elas funcionam como espaços informais, funcionam como um laboratório, onde você tem todos os ingredientes, mas a forma como você os processa é fundamental para atingir seus objetivos; nos espaços informais, os alunos usam seus conhecimentos para manipular as coisas, buscam construir um corpo de novos conhecimentos. Quanto mais próximos estivermos do nosso meio, mais fácil e melhor será observá-lo. Quando ocorre no contexto do aluno, este se solidifica, ou seja, adquire real significado. É nesses espaços que o conhecimento mecânico se transforma em conhecimento significativo.

No decorrer deste artigo, exploramos minuciosamente o papel das visitas técnicas como uma ferramenta educacional poderosa, mas é na conclusão que desejamos destacar a essência e o impacto transformador dessas experiências. O objetivo principal dessas visitas é desenvolver uma compreensão mais profunda e significativa, permitindo que os alunos construam conhecimentos sólidos e duradouros.

Como mencionado anteriormente, as visitas técnicas representam espaços informais onde os alunos têm a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos em situações práticas. Aqui, a metáfora de um laboratório é apropriada - eles têm todos os ingredientes à sua disposição, mas é a maneira como os combinam que faz a diferença. Essa abordagem ativa e envolvente leva à construção de um corpo de novos conhecimentos, impulsionando a aprendizagem significativa.

A proximidade do ambiente real com o conteúdo acadêmico amplia a visão dos alunos e os leva a compreender o mundo de uma maneira que vai além das páginas dos livros. Nesses cenários práticos, o conhecimento transcende o aspecto mecânico e adquire significado e relevância tangíveis.

Talvez a palavra-chave aqui seja "significativo". Nas visitas técnicas, o conhecimento se transforma. De uma série de fatos e conceitos isolados, ele evolui para uma rede interconectada de informações, experiências e entendimento. Os alunos passam a compreender não apenas o "o quê", mas também o "porquê" e o "como" das coisas.

Esse processo de transformação, de conhecimento mecânico a conhecimento significativo, é o cerne da importância das visitas técnicas na educação. Elas não apenas enriquecem o aprendizado, mas também moldam os alunos em indivíduos capazes de aplicar seu conhecimento, resolver problemas complexos e adotar uma abordagem investigativa em suas vidas acadêmicas e além.

Portanto, fica evidente que essas visitas representam mais do que simples passeios educacionais; elas representam uma oportunidade de crescimento intelectual e uma jornada que permite que o conhecimento seja assimilado de maneira mais profunda e duradoura. Ao trazer o mundo real para a sala de aula, as visitas técnicas capacitam os alunos a se tornarem aprendizes ativos e a compreender a verdadeira essência do conhecimento. O impacto dessas experiências se estende muito além do momento da visita e ecoa em todo o percurso educacional e na vida futura dos alunos.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, D. R. S.; PASSOS, M. M.; ARRUDA, S. M. A educação não formal em periódicos da área de Ensino de Ciências no Brasil (1979-2008). *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, v. 3, n. 1, p.16-40, 2010

AUSUBEL, D. P. *The Psychology of Meaningful Verbal Learning*. New York: Grune & Stratton, 1963.

BADARÓ, Camila da Silva Marques et al. Realização de visita técnica na formação de acadêmicos de enfermagem: estudo descritivo. **Braz. J. Nurs.**, v. 15, n. 1, p. 42-51, 2016. Disponível em: <[www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/download/5194/pdf](http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/download/5194/pdf)>. Acesso em: 16 fev. 20128.

CARVALHO, R.C.O.; VIEIRA, S.; VIANA, M. S. Visitas Técnicas: Ensino-Aprendizagem no Curso de Turismo. **IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**. Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo, 2012.

COSTA, Maria Nizete de Menezes Gomes; ARAÚJO, Rafael Pereira de. A importância da visita técnica como recurso didático metodológico. Um relato na prática do IFSertão Pernambucano. VII CONNEPI, Palmas -TO, 2012,

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

FIGLIARESE, M. *A importância da visita técnica como atividade complementar aos conhecimentos teóricos*. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 1ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1974

JACOBUECCI, D. F. C. Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/emextensao/article/viewFile/1675/1439>>

MONEZI, C. A.; ALMEIDA FILHO, C. O. C. A visita técnica como recurso metodológico aplicado ao curso de engenharia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO EM ENGENHARIA. Campina Grande-PB, 2005

MOREIRA, M. A., *Teorias da Aprendizagem 2ª*, Ed. São Paulo: EPU, 2011. Mapas conceituais e aprendizagem significativa (revisado), Cadernos de Aplicação 11, 143-156 (2012).

MORIN, E. *A religação dos saberes: o desafio do século XXI*. Rio de Janeiro: Bertrand Russel, 2002.

VILLANI, A., Mudança conceitual em ensino de física: objetivo ou utopia? In: Palestra de abertura do III Encontro de Pesquisa em Ensino de Física, 1990, Porto Alegre. Anais: III EMPEF, (1990) p 20-37